

Garimpeiros criticam proposta de senador

O presidente da União das Associações e Sindicatos de Garimpeiros da Amazônia, José Altino Machado, criticou a proposta de criação de um parque de 9 milhões de hectares para os índios ianomâmis, feita pelo senador Severo Gomes (PMDB-SP). José Altino, cuja associação reúne mais de 600 mil garimpeiros, diz que a convivência na Amazônia era boa até que os paulistas descobriram o valor econômico da região:

"Agora" — diz Altino — "vem esse senador de tapete, que nunca viu um índio, que ficou o tempo todo trancado dentro de um quarto de hotel quando esteve em Roraima e que saiu de lá corrido, dar palpite sobre uma coisa que não entende."

O governo, sugere Altino, deveria consultar os próprios índios, através de uma comissão integrada pelas partes interessadas, e saber "se eles estão mesmo querendo ser confinados em reservas. Para Altino, há interesses internacionais envolvidos na questão, inclusive porque o parque proposto se confunde com uma rica reserva mineral. "Estão querendo criar um muro de Berlim, um *apartheid* amazônico". Segundo Altino, os ianomâmis sempre conviveram bem com os garimpeiros e o que lhes falta hoje não é terra, é comida: "Os ianomâmis estão morrendo de cocaína e oncocercose e porque foram empurrados para o alto da serra onde não há caça nem pesca: estão morrendo de fome".

Omissão

O presidente da União dos Garimpeiros diz que são falsas as acusações de que seria iminente uma invasão das terras

ianomâmis, ao longo da fronteira com a Venezuela. "O que não toleramos é corrupção" — afirma, referindo-se à tentativa de entrega da área para a exploração por empresas mineradoras particulares. Para impedir que isto acontecesse, disse, foi que os garimpeiros invadiram o Surucucu (área ianomâmi). "Estamos quietos, aguardando que o Projeto Calha Norte dê seus frutos, mas, se tentarem entregar a área novamente para empresas que nunca mineraram nada, pulamos lá de novo" — afirmou.

O governo, segundo José Altino, é completamente omissivo na questão dos garimpeiros. Há 7 mil deles, brasileiros, trabalhando na Venezuela, outros 2 mil na Guiana e de 300 a 600 em território colombiano. "O governo precisa ter sensibilidade para este programa. Garimpeiros sem trabalho, hoje, serão plantadores de coca amanhã" — afirma.

"É bom lembrar" — diz Altino, numa referência à guerrilha do Araguaia "que 60 garotos do Rio deram uma canseira no Exército no Bico do Papagaio. Estão empurrando esses homens para o mal. Daqui a pouco, terão que estar correndo atrás deles na selva e eles não são garotos e conhecem o mato melhor do que ninguém. A ordem no garimpo é mantida por um código de ética, se for quebrada, vira desordem".

José Altino acredita que o Projeto Calha Norte está desmontando "feudos" na Amazônia: das missões estrangeiras, dos donos de garimpo e das mineradoras. Por isto, está havendo tanta reação. "É o progresso chegando, finalmente estão nos juntando à nação".